

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS NO CONHECIMENTO DE JOVENS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM ZONA URBANA

Maria Vitória Pessoa MARTINS¹, Paula Thyanne da MATA², Aníbal da Silva CANTALICE³, Taline Cristina da SILVA⁴

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, vitoriapeessoa@gmail.com; ² Mestranda em Etnobiologia e Conservação da Natureza na Universidade Federal Rural de Pernambuco, paulaathyanne@gmail.com; ³ Doutorando em Etnobiologia e Conservação da Natureza na Universidade Federal Rural de Pernambuco, anibalcantalice@gmail.com; ⁴ Professor orientador, Colegiado de Biologia, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, talinecs@gmail.com

E-mail do autor correspondente: vitoriapeessoa@gmail.com

RESUMO - Populações humanas estabelecem uma intensa relação com as paisagens naturais, a partir do momento que interagem de diferentes formas e usam seus recursos, gerando um corpo de percepções e conhecimentos diferentes. As pessoas mais jovens que vivem em áreas urbanas podem desenvolver uma conexão de dependência relativamente menor dos recursos naturais para o tratamento de doenças, em comparação com as populações rurais. Assim, esse grau de dependência pode influenciar o nível de conhecimento sobre plantas medicinais desses jovens. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo investigar quais fatores interferem no conhecimento dos jovens sobre plantas medicinais. A pesquisa foi realizada com jovens que tinham entre 12 e 19 anos, na comunidade Brivaldo Medeiros situada na área urbana do município de Palmeira dos Índios, no Estado de Alagoas, para responder as seguintes hipóteses: H1- Quanto menor a renda do jovem e da sua família, maior o conhecimento sobre plantas medicinais; H2 – Famílias compostas por mais mulheres tendem a ter e passar um maior conhecimento sobre plantas medicinais para os jovens; H3- Quanto mais velhos os jovens forem, maior será o conhecimento deles sobre as plantas medicinais; e H4 – Quanto maior a frequência de uso das plantas medicinais maior será o conhecimento sobre elas. Os dados foram obtidos a partir de um questionário semiestruturado e um formulário dos dados socioeconômicos do participante, sendo utilizado na amostragem da pesquisa o método Bola de Neve, além da coleta e identificação das plantas. Nos resultados, foi constatado que nem todas as hipóteses do trabalho foram corroboradas, a única que foi corroborada foi a hipótese de dependência de uso, onde de forma geral, só a frequência de uso influenciou de forma positiva na riqueza de plantas medicinais conhecidas ($p <$



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

0.05). Investigando esses fatores, será possível contribuir com estudos etnobiológicos que buscam identificar espécies vegetais de importância econômica e ecológica para fins medicinais, para futuras estratégias de conservação da diversidade vegetal urbana e para o entendimento de sistemas médicos locais que envolvam jovens, principalmente os que vivem em zona urbana, tendo em vista a grande escassez de estudos etnobiológicos que os envolva, auxiliando no entendimento da complexa relação de pessoas e natureza e o conhecimento sobre plantas medicinais passados a essa nova geração.

Palavras-chave: Etnobotânica. Etnobiologia urbana. Conhecimento tradicional.